

OFICINAS PEDAGÓGICAS NO SUBPROJETO PIBID ANOS INICIAS: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS NA FORMAÇÃO INICIAL

Tais Machado Forgiarini¹

UFSM, Santa Maria/RS

tais.forgiarini@gmail.com

Janaine Welter²

UFSM, Santa Maria/RS

janainewelter@gmail.com

João Francisco Magno Ribas³

UFSM, Santa Maria/RS

ribasjfm@hotmail.com

Resumo:

O subprojeto PIBID- “Anos iniciais na perspectiva interdisciplinar” do Programa Institucional de Iniciação à Docência tem como objetivo ampliar as práticas e construir estratégias educacionais inovadoras no planejamento. Deste modo, procuramos evidenciar neste trabalho algumas práticas desenvolvidas no Subprojeto. Nos encontros iniciais do PIBID foi estabelecido a realização de oficinas pedagógicas nos anos iniciais. Estas foram construídas pelos bolsistas e professores unidocentes atuantes no projeto e estão sendo desenvolvidas em uma escola pública de Santa Maria- RS, Brasil. As oficinas pedagógicas foram elaboradas em três momentos. O primeiro deles consistiu-se no planejamento das oficinas pedagógicas, o segundo momento, diz respeito ao desenvolvimento das atividades e por último, a sua avaliação pedagógica que ainda será realizada, tendo em vista que estamos no segundo

¹ Autora do trabalho e bolsista do Subprojeto PIBID “Anos Iniciais na Perspectiva Interdisciplinar”.

² Co-autora do trabalho e bolsista do Subprojeto PIBID “Anos Iniciais na Perspectiva Interdisciplinar”.

³ Orientador do trabalho e coordenador do Subprojeto PIBID “Anos Iniciais na Perspectiva Interdisciplinar”.

momento, a aplicação da mesma. Em linhas gerais, através da realização das oficinas percebe-se que as mesmas se caracterizam pela troca de experiências, pois o professor em formação também aprende no momento de planejar e desenvolver as atividades qualificando o processo de formação. Sendo assim, acredita-se a realização de práticas a partir de oficinas pedagógicas se torna uma ferramenta essencial para os professores em formação já que nos aproxima da organização da prática pedagógica desde a elaboração a avaliação final no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Oficina pedagógica; formação inicial; anos iniciais;

Considerações Iniciais:

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID foi criado em 2007 a partir de uma ação conjunta do Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior – SESu, da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, com vistas a fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública.

O programa tem como principal objetivo incentivar a formação de professores para a Educação Básica, além de inserir os acadêmicos de licenciaturas no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

O subprojeto PIBID “Anos iniciais na perspectiva interdisciplinar” pertencente à Universidade Federal de Santa Maria teve início em agosto de 2012 e conta com 10 acadêmicos matriculados nos Cursos de Educação Física- Licenciatura e Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria, distribuídos em duas escolas públicas, através do subprojeto busca-se ampliar

as práticas e construir estratégias educacionais inovadoras no planejamento coletivo no qual professores regentes e acadêmicos produzem coletivamente e contribuem para sua própria experiência educacional

O PIBID como ferramenta essencial na formação inicial dos professores:

A formação inicial de professores tem sido uma questão contemporânea dos sistemas nacionais de educação e ensino. Conforme aponta (Pimenta 1997:11)

[...] pensar sua formação significa pensá-la como um continuum de formação inicial e contínua. Entende, também, que a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática. (PIMENTA, 1997:11).

Desse modo, percebe-se que a formação constitui-se através da reelaboração de novos saberes. É a partir de confronto dos saberes iniciais com as práticas vivenciadas no cotidiano que se constituem-se saberes significativos, sendo assim a formação indispensável para a prática pedagógica em todas as áreas educacionais.

Segundo (Passos 2006:80), durante a formação inicial do professor

faz-se necessário criar momentos de reflexões e discussões sobre esses aspectos. Através de discussões em sala de aula, professor e futuros professores podem refletir sobre as relações possíveis, e os alunos, em interação com os materiais e com os colegas, provavelmente construirão as relações que o professor pretende que sejam construídas. (PASSOS, 2006:80)

Portanto, acreditamos que a formação é compreendida como um processo contínuo que é construído a partir das reflexões oriundas das práticas pedagógicas entrelaçados aos conhecimentos primários que possibilitam constantes reflexões à cerca da docência com intuito de aprimorá-los. O subprojeto “Anos Iniciais na perspectiva Interdisciplinar” segue nesta direção,

pois possui o intuito de aproximar os conhecimentos adquiridos na academia com o cotidiano escolar no qual estamos inseridos através do Pibid.

Oficinas Pedagógicas: Construindo práticas inovadoras

Nos encontros iniciais do PIBID foi estabelecido a realização de oficinas pedagógicas nos anos iniciais. Estas foram elaboradas e estão sendo desenvolvidas em conjunto com os professores regentes em uma escola pública de Santa Maria, RS (Rio Grande do Sul), Brasil, parceira do subprojeto.

Compreende-se a oficina pedagógica como uma metodologia de trabalho em grupo, caracterizada pela “construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação de experiências” (Candau, 1999:23), em que o saber não se constitui apenas no resultado final do processo de aprendizagem, mas também no processo de construção do conhecimento.

A articulação entre teoria e prática é sempre um grande desafio, principalmente na área da educação. Um dos caminhos possíveis para a superação dessa situação é a construção de estratégias de integração entre pressupostos teóricos e práticas, o que, fundamentalmente, caracteriza as oficinas pedagógicas.

A palavra “oficina”, em latim significa, figurativamente, “escola” (Faria, 1962), as oficinas pedagógicas que supõem um contexto pedagógico ao mesmo tempo são estáveis e dinâmicas, porque uma oficina oferece condições de se trabalhar, possibilitando a construção na vivência de conexão de amizade, respeito e solidariedade.

De acordo com (Vieira et al.,2002:11) “Oficina é uma modalidade de ação.” Toda oficina necessita promover a investigação, a ação, a reflexão; combinar o trabalho individual e a tarefa socializada; garantir a unidade entre a teoria e a prática. O pensar, o sentir e o agir são elementos permanentes numa Oficina de Ensino. Sendo assim, essas ações é que se destinam a fornecer informações e a transmitir conhecimentos.

Do planejamento à realização das oficinas pedagógicas:

Os conteúdos das oficinas pedagógicas foram pautados em três critérios: relevância social, características dos alunos, características da própria área. De acordo, com o (Coletivo de Autores, 1992) a seleção e organização dos conteúdos demanda conhecimento da realidade, ao mesmo tempo em que se torna necessário conhecer os conteúdos e o que determinou o seu ensino.

A partir deste pressuposto, foram realizadas inicialmente observações a fim de diagnosticar a realidade da escola, as características dos alunos, bem como interagir com os professores unidocentes. Conseqüentemente, seria indispensável para a delimitação dos temas das oficinas.

O planejamento das oficinas foi elaborado pelos bolsistas durante dois meses, ocorrendo em encontros semanais, durante este período os bolsistas procuraram estudar os temas centrais das oficinas e dialogar a respeito do mesmo. Nos primeiros encontros do planejamento cada bolsista apresentou uma proposta de oficina pedagógica. A partir destas ideias, foram selecionados temas centrais para elaboração de ações que contribuíssem para a formação do estudante mediante o desenvolvimento e a aplicação de oficinas pautadas em temáticas.

Foram escolhidos três temas centrais que originaram as seguintes oficinas: “Descobrimo os cinco sentidos” “Alimentação saudável” e “Desvendando a cultura brasileira”.

A oficina “Descobrimo os cinco sentidos” está sendo desenvolvida em turmas de 1º e 2º ano dos anos iniciais. Esta oficina apresenta como principal objetivo Compreender a real importância de cada sentido para o funcionamento harmônico do nosso corpo.

Para desenvolver a oficina inicialmente o grupo de bolsista realizou uma apresentação de teatro baseada do livro “O Panda e o tesouro dos cinco sentidos” de autoria de Isabel Zambujal, neste momento os alunos puderam compreender de forma lúdica cada sentido pertencente ao nosso corpo. Após a

apresentação do teatro o grupo de bolsista ficou responsável por trabalhar cada semana um sentido; Na primeira semana foi trabalhado o tato com a atividade “Desvendando a caixa Tátil”. A mesma possuía objetos com texturas diferentes, como um urso de pelúcia, lixa, carrinho, algodão, esponja, etc. nesta atividade as crianças puderam explorar seu corpo através do tato para que assim pudessem descobrir os objetos contidos na caixa.

Ressaltamos também que estão sendo desenvolvidas semanalmente Jogos e brincadeiras relacionadas ao respectivo sentido trabalhado na semana.

Sobre o sentido tato, citado anteriormente, foi realizada a brincadeira “*Descobrimo o colega*” para a realização dessa atividade as crianças foram organizadas em uma roda, sendo um dos alunos escolhido para ir ao centro da roda para ser vendado. Com o auxílio dos bolsistas, o aluno que estava no centro girava duas vezes para um dos lados (direita ou esquerda); no momento em que parasse, este caminhava para frente até encontrar um colega. Utilizando suas mãos, o aluno tentava identificar o colega. Quando identificava, o aluno retirava a venda, entrando na roda e passando a vez para este colega reconhecido.

A segunda oficina refere-se à alimentação saudável que está sendo desenvolvida com a turma de 3º ano dos anos iniciais.

Através da realização desta oficina pretendeu-se desenvolver nos alunos a compreensão de como os alimentos são organizados e classificados na Pirâmide Alimentar, bem como perceber a função dos mesmos em nossa vida e no nosso corpo. As atividades que estão sendo desenvolvidas poderão também auxiliar na criação de hábitos necessários para uma alimentação.

De acordo com os (Parâmetros Curriculares Nacionais 2000:65): “percebemos que orientam quanto à preocupação que devemos ter em procurar assegurar aos educandos, uma aprendizagem que modifique as atitudes e os hábitos de vida e que envolvem o ser humano a saúde e o meio ambiente (PCNs SAÚDE, 2000:65)”. Sendo assim, referenciar a importância de uma alimentação saudável nos anos iniciais, é algo que ser construído desde cedo para instigar os alunos a hábitos saudáveis de alimentação.

Nesta oficina estão sendo desenvolvidas atividades com as crianças para o conhecimento dos diferentes alimentos e suas classificações. Nos primeiros encontros o grupo de bolsistas realizou a leitura do livro O Jacaré Preguiçoso de Ruth Rocha neste momento os alunos puderam se questionar quanto a sua alimentação, em um segundo encontro o grupo trabalhou os conceitos da pirâmide alimentar, os alimentos, suas classificações, após foram realizados jogos, tais como, “jogo do bingo”, “Jogo da memória” envolvendo os conteúdos trabalhados. Também foram desenvolvidas atividades físicas como o “Pega-pega da Pirâmide Alimentar” que foi organizada da seguinte forma.

A turma foi dividida em quatro grupos, cada um destes representava um nível da pirâmide alimentar, no qual a identificação dos grupos se faria através de cores, sendo utilizados jalecos. Quando um professor falasse um alimento os alunos deveriam identificar qual o grupo deste alimento na pirâmide alimentar, o grupo identificado deveria pegar os demais que deveriam fugir.

A terceira oficina refere à exploração da cultura brasileira. Apresenta como objetivos: explorar e avançar o conhecimento sobre a cultura brasileira; identificar através da pesquisa os traços culturais característicos de diferentes regiões do Brasil; preservar as características sociais e culturais do país; desenvolver a criatividade expressiva do corpo e da mente através das atividades da dança e dos jogos populares sobre a cultura brasileira; promover reflexões nos discentes sobre a extensa diversidade cultural; destacar a importância e a necessidade de respeitar todas as culturas existentes em nosso país.

Nesta oficina os alunos estão desenvolvendo pesquisas orientadas no meio virtual sobre os jogos populares, danças, culinária, vestimentas típicas de cada região do Brasil. Para (Pires 2007:86) “a cultura midiática está intrinsecamente ligada ao cotidiano das infâncias e juventudes, portanto satanizar os meios soa anacrônico para os nossos alunos, além de expressar certo ranço saudosista e conservador (PIRES, 2007:86)”.

Vale salientar que as três oficinas abordadas anteriormente estão em fase de desenvolvimento não tendo duração prevista. Resaltamos que as oficinas poderão sofrer alterações conforme o interesse dos alunos no tema trabalhado.

Após o término das oficinas pretendemos realizar uma avaliação juntamente aos professores regentes e aos participantes das oficinas afim de investigar se a mesma contribuiu para a prática docente, bem como para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Resultados e discussões:

Os resultados e discussões ainda estão sendo construídos de modo que o trabalho não está concluído. Em linhas gerais, através do planejamento e da realização das oficinas, percebemos que houve um enriquecimento dos conhecimentos sobre o funcionamento do cotidiano escolar já que a realização das oficinas nos aproxima da organização da prática pedagógica desde a elaboração a avaliação final no cotidiano escolar.

Sendo assim, acreditamos que o a realização de práticas pedagógicas a partir de oficinas é de suma importância para futuros professores já que nos aproxima do contexto o qual irá se desenvolver atividades profissionais.

Considerações finais

Ao longo de todo o processo das oficinas pedagógicas, os professores em formação puderam confrontar a teoria e a prática, e o quanto é difícil dentro do espaço escolar abrir caminhos para a mudança, já que muitas vezes os alunos já estão “acostumados” com o ensino tradicional sem muitas inovações no processo de ensino e aprendizagem. Com essa experiência na escola parceira, tivemos a oportunidade de vivenciar o quanto uma atividade diferenciada traz o resultado desejado em termos de ensino e aprendizagem, onde os discentes aprendem de forma dinâmica e prazerosa. Concluiu-se que oficinas pedagógicas têm sim, um grande valor para a aprendizagem, além de transmitirem para os educandos confiança, melhorar a auto-estima e ainda por cima construir o conhecimento e a aprendizagem estar assim fixada e compreendida.

Referências:

CANDAU, V. M. Educação em Direitos Humanos: uma proposta de trabalho. In: CANDAU, V. M., ZENAIDE, M. N. T. (1999) *Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos*, João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos; Secretaria da Segurança Pública do estado da Paraíba; Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão.

COLETIVO DE AUTORES.(1992). *Metodologia de Ensino da Educação Física*. São Paulo: Editora Cortez.

FARIA, E. *Dicionário escolar latino-português*.(1962). Rio de Janeiro: MEC.

LOCH, G.G.; LOPES, A.R.L.V. e VAZ, H.G.B. *O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na Universidade Federal de Santa Maria e a aprendizagem da docência para a educação básica*. In: Congresso nacional de educação – educerce, 10. Anais... Curitiba, 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6362_3909.pdf >. Acesso em julho 2013.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Saúde. (2000). Brasília: MEC/SEF,.

PASSOS, Cármem Lucia Brancaglioni. Materiais manipuláveis como recursos didáticos na formação de professores de matemática. In: LORENZATO, Sérgio (Org.). *O laboratório de ensino de matemática na formação de professores*. (2006). Campinas, São Paulo: Autores Associados.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. (1997). *Estágio e Docência*. São Paulo: Editora Cortez.

PIRES, G. L. (2007). *O esporte e os meios de comunicação de massa: relações de parceria e tensão possibilidades de superação*. In,

GRUNENVALDT, José Tarcísio et al. (orgs). *Educação Física, esporte e sociedade: temas emergentes*. São Cristóvão: DEF/UFS.

ROCHA, Ruth.(2006). *O jacaré preguiçoso*. São Paulo: Editora Salamandra.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. (2002). *Oficinas de Ensino: o quê, por quê? Como?* 4. Ed. Porto Alegre: Editora Pucrs.

ZANBUJAL,Isabel.(2007). *O panda e o tesouro dos cinco sentidos*. Editora Oficina do livro.